

13/7/1986

Sarney considera fato isolado

Brasília — Por estar convencido que foi um fato isolado, o presidente José Sarney não está preocupado com o episódio ocorrido na sexta-feira no município de Leme, São Paulo, que resultou na morte de duas pessoas. Sua preocupação terminou logo após chegar da Itália, quando se dirigiu diretamente da Base Aérea para o seu gabinete no Palácio do Planalto, onde se informou dos detalhes do Conflito entre os canavieiros e a polícia. A sua ida ao Planalto não estava prevista.

Em seu gabinete, o chefe do governo ligou para o governador de São Paulo, Franco Montoro, e o ministro do Exército, General Leônidas Pires, reunindo-se a seguir com os ministros chefes dos gabinetes Militar, SNI e Civil e o ministro da Justiça, Paulo Brossard. Na reunião ficou decidido que o governo federal não se envolverá diretamente no episódio, sendo apenas informado das investigações que estão sendo feitas pelas polícias federal e local. Para tanto, foi enviado para São Paulo, o diretor de Polícia Federal, Romeu Tuma.

Um assessor dileto do presidente da República explicou que a conduta do governo não irá se alterar com o episódio. O Governo vive um processo democrático e não é a CUT ou PT que vai mudar essa orientação.

Nas áreas envolvidas com a segurança do país — forças armadas, SNI e Gabinete Militar da Presidência da República — não existe nenhuma preocupação maior com o episódio. O ministro do Exército, por exemplo, numa conversa íntima com autoridades do governo mostrou apenas “uma preocupação natural”, conforme informou o assessor. Para o ministro fitou caracterizado que uma minoria tentava uma escalada de violência.

De acordo com o assessor, o presidente da República vai continuar acompanhando o desenrolar dos fatos deixando a responsabilidade da apuração para o governo de São Paulo. A preocupação do governo, no momento, é com o tipo de realidade que vai se firmando no país, com a violência. No caso de São Paulo foi uma opção da minoria pela violência.

O governo explica o envolvimento de políticos no episódio informando que a redemocratização está tirando espaço de alguns partidos. Com isso, conforme informou o assessor, quem tem que estar preocupado não é o presidente e sim os agitadores que terão que responder na Justiça pelos excessos cometidos.

(Página 18)